



ABQCT ON LINE

BOLETIM SEMANAL Nº 358 | 05.03.2014

www.abqct.com.br

Fábrica do interior de SP fatura com tecidos para Carnaval

O carnaval impulsiona a economia do Brasil e pequenas empresas aproveitam o período para faturar. Este ano, a previsão é que a festa popular do país movimente R\$ 6 bilhões.

A indústria têxtil é um dos segmentos que se beneficiam com o carnaval. Nos três meses que antecedem a data, o empresário Paulo Skaff produz 5 mil metros de tecidos para as fantasias das escolas de samba e fatura R\$ 1 milhão. “O carnaval é muito bom para a fábrica. Crescemos 20% em relação ao ano anterior. Nosso material é todo vendido para o atacadista, que leva tudo para as escolas de samba”, diz ele.

A fábrica de tecidos fica em Nova Odessa, no interior de São Paulo. O empresário Paulo montou o negócio em 1993. Ele investiu R\$ 450 mil, em valores atualizados, em 15 máquinas de tear usadas. Com o tempo, elas foram trocadas por equipamentos novos e modernos. Cada máquina produz 400 metros de tecido, por dia.

Em outro setor de produção, funciona a estamparia. Tecido de carnaval tem que brilhar muito e, para garantir este resultado, as funcionárias passam cola sobre uma tela vazada no desenho, e jogam glitter por cima. A empresa faz mais de 40 estampas diferentes, de morcego, flor, bruxa, onça, entre outras. “Nós temos hoje, aproximadamente, umas 40 estampas. Muitas vezes, os clientes mandam estampas novas e a gente abre o desenho para eles e fazemos o desenho mediante o que ele quer”, explica Skaff.

A exemplo de outros setores, a fábrica também enfrenta a

concorrência do importado chinês, que custa a metade do preço. Só que enquanto o contêiner chinês leva meses para chegar ao país, Paulo Skaff entrega rápido, em 15 ou 20 dias. Outro diferencial é que a fábrica brasileira vende quantidades pequenas de tecido.

“Trinta e quatro metros já dá para começar a estampar. O que vem da China são grandes volumes e nem todo mundo consegue comprar grandes volumes. A diversidade de artigos e a rapidez de entrega, nós conseguimos fazer. Material que vem da China tem que pagar antecipadamente. Nosso material a gente vende com pagamentos parcelados”, argumenta o empresário.

Uma dificuldade desse mercado é a sazonalidade, mas Paulo já aprendeu a lidar com a questão. Para não ficar na mão de uma festa que acontece só uma vez por ano, o empresário diversifica. Quando acaba o carnaval, a fábrica não para. Ela tem mais de 300 clientes em todo o Brasil e vende os mesmos tecidos das fantasias para outras finalidades. Por exemplo, para fazer toalha de mesa, fitas decorativas, flor artificial, sapato feminino e roupa de boneca.

“Não dá para ficar na mão de um só. Nós trabalhamos com muitos artigos. A gente trabalha no ramo de etiqueta, no ramo de roupinha de boneca, nós trabalhamos no ramo de calçados. (...) Foi uma forma que nós pensamos e deu certo para sair da sazonalidade. Graças a Deus, vendemos o ano todo”, conta.

Fonte: G1.globo.com/PEGN

Feira reúne novidades do setor têxtil

De 18 a 21 de março, a cidade de Caruaru sedia a 2ª edição da Feira de Máquinas, Serviços e Tecnologia para a Indústria Têxtil Agreste TEX. O evento tem como objetivo desenvolver e profissionalizar o polo de confecções do Agreste pernambucano ao reunir no Polo Caruaru o que há de mais moderno no segmento têxtil, a exemplo de máquinas, equipamentos e tecnologias, além de soluções para o público de moda.

O Sebrae em Pernambuco estará presente ao evento por meio de estande institucional de 12m² no qual serão apresentadas suas soluções direcionadas aos empreendedores do setor têxtil. A entidade de apoio aos micro e pequenos negócios será a responsável ainda, em parceria com a ACIC, pela promoção de caravanas junto aos principais municípios do Arranjo Produtivo Local de Confecções.

Em sua primeira edição, o Agreste TEX reuniu em torno de 250 marcas expositoras, tendo atraído mais de 10 mil visitantes em seus quatro dias de realização. As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas no portal www.agrestetex.com.br.

Fonte: SEBRAE

Estudo mostra evolução do mercado de têxteis para o lar

O núcleo de Inteligência de Mercado do IEMI - Instituto de Estudos e Marketing Industrial - acaba de divulgar um novo estudo sobre produtos têxteis para o lar. Denominado “Mercado Potencial de Cama, Mesa, Banho e Decorativos 2014”, o documento tem como objetivo principal dimensionar a evolução da oferta e demanda desses produtos nos últimos cinco anos.

Mais de 350 mil toneladas de tecidos foram consumidas em 2013 na produção de artigos têxteis para o lar. Os tecidos planos representaram 92,1% desse volume, ficando os tecidos de malha com 7,9%. Os artigos decorativos tiveram a maior participação no consumo, com 42% do total, seguidos dos artigos de cama, com 31%, e dos de banho, com 23%.

Entre 2009 e 2013, as exportações caíram 63,6% em valores em dólares, o que corresponde a um recuo de 22,3% ao ano. Já as importações aumentaram 2,9 vezes no mesmo período, um crescimento de 30,2% ao ano. “O grande aumento das importações e a queda das exportações fizeram com que no decorrer dos últimos anos o Brasil mudasse seu característico perfil de exportador de artigos para o lar e passasse a importador”, diz Marcelo Prado, diretor do IEMI.

Fonte: Varejista

Produtos em desacordo com a Normativa de Segurança Química

Verifique no link abaixo o Relatório geral semanal de notificações RAPEX-Relatório 08 (publicado em: 28/02/2014) onde constam os produtos que estão em desacordo com a Normativa de Segurança Química, inclusive os têxteis: http://ec.europa.eu/consumers/safety/rapex/alerts/main/index.cfm?event=main.weeklyOverview&web_report_id=891&selectedTabIdx=1